



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

AGENDA AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO FORMAL

Andréa de Araújo¹

Itatiane Moraes Póvoas Ribeiro²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo implementar a Agenda Ambiental no Centro de Ensino Médio - Liceu Maranhense, São Luís-MA, a fim de promover um novo modelo de relação homem-ambiente que vise formar cidadãos ambientalmente responsáveis, capazes de atuar como agentes multiplicadores das práticas ambientais no âmbito escolar. Foi adotada a metodologia conhecida por PPP (Planejamento, Processo e Produto), no período de novembro de 2008 a novembro de 2009. Na fase de Planejamento, houve aplicação de testes de sondagem e reuniões com todos os segmentos da comunidade escolar. Na fase de Processo, foi realizado um diagnóstico socioambiental, realização de palestras, oficinas e vivências. A fase de Produto constou da instalação da Agenda Ambiental. Observou-se grande participação dos segmentos na busca de propor soluções e/ou correções para contribuir na resolução dos problemas inventariados. O desenvolvimento das atividades propostas foi importante porque levaram os indivíduos a perceberem suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução dos problemas ambientais encontrados. O levantamento do diagnóstico é de extrema importância para o professor, porque o ajuda a elege os meios para traduzir os problemas em conteúdos a serem trabalhados em aulas ou projetos, e para o aluno, pois permite que ele relacione aquilo que é trabalhado na escola com sua experiência diária, conferindo-lhe um despertar de consciência para que se reconheça como agente transformador da realidade.

Palavras - chave: Agenda Ambiental, Educação Ambiental, agentes multiplicadores.

ABSTRACT : This study aimed to implement the Environmental Agenda at Liceu Maranhense High School, in São Luís, MA, in order to promote a new model of man-environment relationship seeking to form responsible citizens, able to act as multiplier agents of environmental practices at school. The adopted method known as PPP, Planning, Process and Product, during to november to 2008 a november to 2009. During the Planning phase, survey and meetings with all of the school community were developed. During Process phase, it was accomplished an environmental diagnosis, lectures, workshops and real experiences. The Product phase was the establishment of the Environmental Agenda. As a result, we noticed great participation of all social segments during the project, proposing solutions and/or corrections. The development of the activities was very important because all individuals could face their own responsibilities and needs for immediate action to solve environmental problems. The diagnosis is extremely importance both for the teachers, helping them to select contents to be developed in classes or projects, and for the students, allowing them to relate the environmental

¹ Prof.^a Dr.^a do Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, CEP: 65055-970 – São Luís – MA – Brasil - andrea_araujoc@yahoo.com.br.

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, CEP: 65055-970 – São Luís – MA – Brasil - tatymbio@yahoo.com.br.

problems pointed in classes with their daily experience. It promotes a conscious view, recognizing themselves as transformer agents of the reality.

Keywords: Environmental Agenda, Environmental Education, multiplier agents.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, durante a sua trajetória histórica, estabeleceu a ocupação e o uso espacial da Terra, utilizando os recursos naturais renováveis e não-renováveis, basicamente interessado na sua própria sobrevivência (BRASIL, 2001).

O modelo de desenvolvimento vigente impôs sérios problemas, devido às relações pouco harmônicas existentes entre o ser humano e o meio ambiente, chegando ao que se denomina atualmente como crise ambiental (NARDI, 2004).

Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais (RUY, 2004).

Numerosos fatos, nos âmbitos nacional e internacional, foram delineando o que se conhece hoje por Educação Ambiental (EA). No ano de 1972, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo (Suécia). A partir daí a Educação Ambiental passou a ser considerada como campo de ação pedagógica, adquirindo relevância internacional (BRASIL, 2001).

Essa Conferência envolveu a política ambiental e a tomada de consciência sobre a importância do assunto em nível global, estabeleceu o assunto definitivamente na agenda e nas discussões da Organização das Nações Unidas (ONU) (BERNARDES; FERREIRA, 2007).

Em Tbilisi, na Geórgia (ex-URSS), em 1977, realizou-se a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, onde foram definidos seus objetivos e estratégias pertinentes, postulando-a como um elemento essencial para uma educação global, orientada para a resolução dos problemas ambientais (REIGOTA, 2006).

Vinte anos após Estocolmo, quinze depois de Tbilisi, chegou-se à Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), que se transformou num momento especial para a evolução da EA e que teve como resultado a construção da Agenda 21 que dedicou todo o Capítulo 36 à "Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento" (EFFTING, 2007).

Cabe ressaltar que a Agenda 21 traz como proposta de planejamento escolar a elaboração da Agenda Ambiental, que é um plano de desenvolvimento e manejo ambiental

que identifica os problemas e os meios para enfrentá-los, propondo ações para reduzir os impactos negativos decorrentes da integração do homem com o ambiente (BRASIL, 2001).

A esse respeito, tem-se a introdução da temática ambiental no sistema educacional pela promulgação da Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que estabelece a EA como um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente. Nesse caso, as reflexões que dão início à sua implementação devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam de modo a produzir consequências benéficas à relação homem-natureza (ANDRADE, 2000).

A Educação Ambiental é uma prática que só agora começa a ser introduzida de modo organizado e oficial no sistema escolar brasileiro, por força de um conjunto de movimentos em defesa do meio ambiente que logrou sensibilizar parcelas significativas da sociedade e suas respectivas instituições para a questão ambiental (OLIVA, 2000).

Segundo Loureiro (2006), a EA é uma prática educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e atuação lúdica e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.

Dentro desse contexto, fica evidente a importância de se educar os indivíduos para que ajam de modo responsável, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local quanto internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente (BRASIL, 1998).

Diante disso, salienta-se que a EA por si só não resolverá os complexos problemas ambientais. No entanto, pode influir decisivamente para isso, visto que ela ajuda na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres em relação ao meio ambiente, tornando-os membros ativos junto à sua comunidade (REIGOTA, 2006).

Tem-se a escola como um espaço privilegiado de informação, produção de conhecimentos, desenvolvimento da criatividade e possibilidades de aprendizagens diversas, onde os professores devem trabalhar na perspectiva de visões cotidianas, exercendo um papel muito importante no processo de construção de conhecimentos dos estudantes, na

modificação dos valores e condutas ambientais, de forma contextualizada, crítica e responsável (REIGOTA, 1998).

Percebe-se, então, a urgência de se trabalhar a EA no espaço escolar visto que ela considera o ser humano como um ser integrante, agente do meio e que busca uma modificação na forma como nos relacionamos com ela. Nesta perspectiva, o processo de aprendizagem se dá por meio da sensibilização, para formar cidadãos críticos, criativos, sensíveis e comprometidos em buscar relações mais sustentáveis com o meio ambiente (CAVEDON et al., 2004).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo implementar a Agenda Ambiental junto à comunidade escolar do Centro de Ensino Médio - Liceu Maranhense, assim como realizar um diagnóstico socioambiental; instalar uma Comissão Coordenadora da Agenda; elaborar um Plano de Gestão Ambiental da escola e criar um Sistema de Acompanhamento e

Avaliação da Agenda, visando sua utilização como motivo de aprendizagem permanente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense foi criado pela Lei nº 17, de 24 de julho de 1838, funcionando hoje no Parque Urbano Santos, Centro de São Luís. Essa escola possui um quadro de aproximadamente 2800 estudantes matriculados nos três turnos, 108 professores, 3 diretores, 9 membros da coordenação e 30 funcionários distribuídos nos três turnos.

2.2 Metodologia aplicada

Para a execução deste trabalho, foi adotado o método proposto por Pádua-Valadares (1997) conhecido por PPP (Planejamento, Processo e Produto).

Durante a fase de Planejamento, foi aplicado um teste de sondagem, contendo questões objetivas e subjetivas para se perceber os níveis de sensibilização da comunidade escolar (estudantes, professores, direção, coordenação e funcionários). Ainda nesta fase, foram realizadas reuniões com os respectivos turnos para a apresentação da proposta do projeto.

Na fase de Processo, foram realizadas palestras, oficinas e vivências como estratégias para inserir a participação de todos, tornando-os “donos da ideia”, e valorizando as capacidades individuais para motivar a implementação da Agenda Ambiental. Foi realizado

um diagnóstico socioambiental da realidade encontrada na escola, classificando os problemas em administrativos, infraestrutura e comportamentais.

Na fase de Produto, foi instalada a Comissão Coordenadora da Agenda Ambiental, que conta com a participação de vários segmentos da comunidade escolar. Em seguida, foi feito um Plano de Gestão Ambiental, a partir do resultado obtido no diagnóstico, com as possíveis soluções para a correção dos problemas levantados pela comunidade.

Para que o projeto tivesse continuidade, foi instalado um Sistema de Acompanhamento e Avaliação da Agenda Ambiental, que tem a função de verificar se as metas foram alcançadas ou se é preciso fazer ajustes de percurso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões foram realizadas ao longo do mês de fevereiro de 2008 com os professores dos turnos matutino, vespertino e noturno das áreas de Ciências da Natureza - Matemática e suas Tecnologias, Linguagem e Humanas. Elas foram realizadas nos seus respectivos turnos e tiveram como objetivo a apresentação do projeto e análise do Plano de Ação. Esse foi um passo importante para que todas as correções e soluções fossem compartilhadas por todos.

Posteriormente houve uma reunião conjunta com estudantes da comunidade escolar e representantes da Comissão Coordenadora da Agenda, com os mesmos objetivos acima e também para o estabelecimento de estratégias que possibilitem a solução dos problemas apresentados.

3.1 Análise do Plano de Ação

Os dados obtidos por meio da análise do Plano de Ação foram classificados de acordo com as respostas dadas pelos estudantes, representantes da Comissão Coordenadora Agenda, direção e professores (TABELAS I a III).

Tabela I – Proposta de solução dos problemas administrativos no CEM Liceu Maranhense detectados pelos diferentes segmentos escolares.

PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS			
ORDEM DE PRIORIDADES	ONDE?	QUEM?	COMO?
Escassez de livros	Biblioteca	Direção, Estudantes e Colegiado	Solicitar doações e compra de novos volumes
Falta de limpeza	Banheiros	Direção, Estudantes e Colegiado	Providenciar compra de materiais de limpeza e reforçar o número de funcionários
Insegurança	Toda escola	Direção e Prefeitura	Providenciar iluminação adequada nas áreas de risco e policiamento
Falta de coleta seletiva	Toda escola	Direção, Estudantes e Colegiado	Providenciar contêineres através de parcerias para separação adequada do lixo e promoção de mutirões
Carência de instalações de laboratórios	Salas de aula	Direção	Priorizar ações para reformas e convênios

Tabela II – Proposta de solução dos problemas de infraestrutura no CEM Liceu Maranhense detectados pelos diferentes segmentos escolares.

PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA			
ORDEM DE PRIORIDADES	ONDE?	QUEM?	COMO?
Poluição sonora intensa	Laterais da escola	Direção e Prefeitura	Providenciar telas que diminuam o barulho
Equipamentos quebrados	Banheiros	Direção, Estudantes e Colegiado	Comprar e reparar os equipamentos e fazer campanhas de sensibilização
Cantina pequena e mal equipada	Cantina	Direção, Colegiado e Funcionários da cantina	Reformar e providenciar equipamentos
Pátio pequeno e sem assentos e mesas	Pátio	Direção e Colegiado	Solicitar bancos e mesas e reformar o pátio
Ausência de arborização na frente e dentro da escola	Toda escola	Direção, Colegiado e Estudantes	Promover plantio de mudas
Falta de manutenção do ar condicionado	Salas de aula	Direção	Manutenção semanal

Bebedouros danificados e sujos	Bebedouros	Direção, Estudantes e Funcionários	Limpezas diárias e campanhas de sensibilização
Falta de extintores de incêndio em locais adequados	Toda escola	Órgãos Públicos e Direção	Recursos de órgãos públicos para a compra de extintores
Falta de rampas de acesso a corredores e salas de aula	Corredores e entrada das salas de aulas	Órgãos Públicos e Direção	Construção de rampas

Tabela III – Proposta de solução dos problemas comportamentais no CEM Liceu Maranhense detectados pelos diferentes segmentos escolares.

PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS			
ORDEM DE PRIORIDADES	ONDE?	QUEM?	COMO?
Dificuldade de relacionamento com os membros da supervisão pedagógica, secretaria e recepção	Toda escola	Direção, supervisão pedagógica e Estudantes	Promoção de cursos de relações pessoais
Sujeira e desorganização	Salas de aula	Líderes de turma, Colegiado e Estudantes	Promover mutirões diários e palestras de sensibilização
Relacionamento distante entre professores e alunos	Salas de aula	Professores e Estudantes	Promover maior interação e diálogo entre os mesmos
Vandalismo	Salas de aula	Colegiado, Líderes de turma e Estudantes	Campanhas de sensibilização
Torneiras quebradas e/ou mal fechadas	Banheiros	Colegiado, Líderes e Estudantes	Sensibilização por meio de palestras educativas

A Educação Ambiental, por ser de responsabilidade de todos, é uma preocupação de toda a escola, pois todos os segmentos devem estar envolvidos e têm um papel a ser desenvolvido (BARCELOS; NOAL, 2000).

O processo de construção da Agenda Ambiental propicia oportunidades para a solução dos mais diferentes tipos de interesses, incentivando o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidades específicas (BRASIL, 2001).

Tal participação pôde ser observada durante a análise do Plano de Ação em que os diferentes segmentos propuseram alternativas possíveis e viáveis para soluções e/ou minimização dos problemas detectados visando, assim, o bem comum de todos na escola.

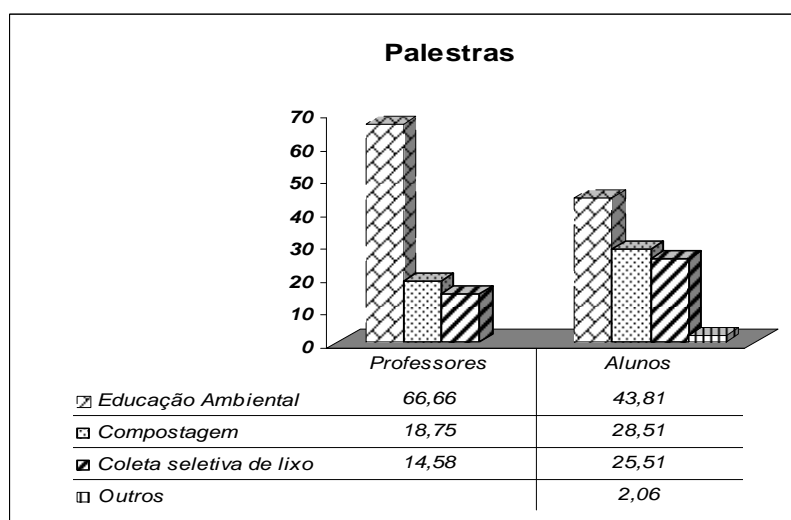
Evidenciou-se que Ramos (2003) encontrou problemas (administrativos, infraestrutura e comportamentais) semelhantes aos detectados neste trabalho, demonstrando a carência de medidas efetivas para solucionar e/ou minimizar os mesmos.

3.2 Análise das cédulas de votação

Para solucionar alguns dos problemas ambientais, foi iniciado um processo de sensibilização, realizada por meio de uma votação para a escolha de temas para palestras, oficinas e vivências.

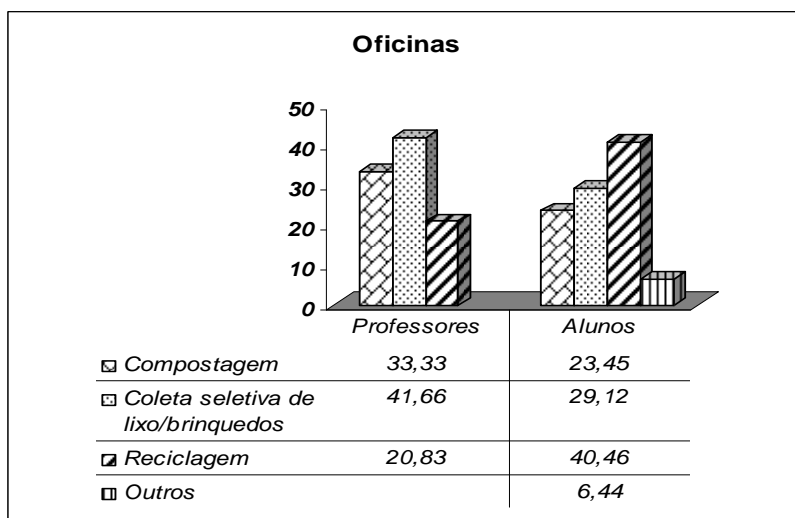
Foram aplicadas 436 (quatrocentos e trinta e seis) cédulas de votação, destas 48 (quarenta e oito) foram respondidas por professores e 388 (trezentos e oitenta e oito) por alunos dos três turnos.

Após análise, verificou-se, com relação aos temas para as palestras, que: 66,66% dos professores escolheram educação ambiental na escola; 18,75% compostagem (arte de transformar o lixo em adubo orgânico) e 14,58% coleta seletiva de lixo. Já os estudantes escolheram educação ambiental na escola (43,81%); compostagem (28,60%); coleta seletiva de lixo (25,51%) e outros (2,06%) (FIGURA 1). Como se observa, o tema *educação ambiental na escola* foi o escolhido pelo público-alvo.



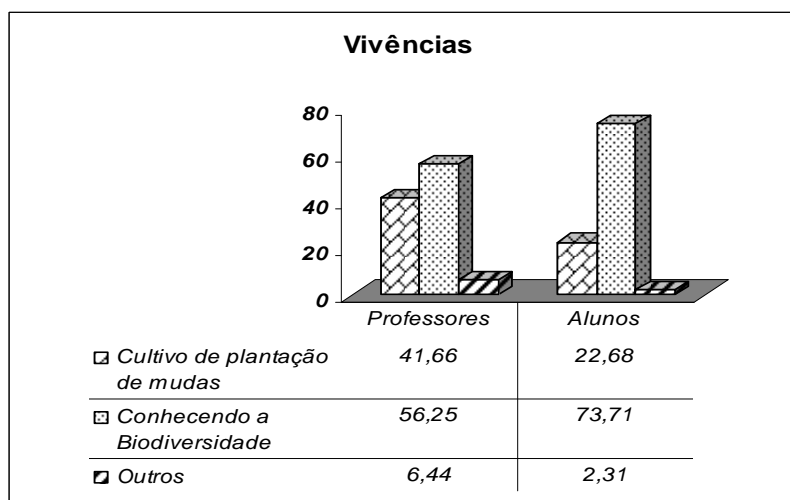
A análise da figura 2 demonstra os dados com o percentual das oficinas escolhidas: 41,66% dos professores elegeram coleta seletiva de lixo/brinquedos, seguida por compostagem (33,33%) e reciclagem de jornal/outras materiais (20,83%). Já os alunos escolheram: reciclagem de jornal (40,46%), coleta seletiva de lixo/brinquedos (29,12%), compostagem (23,45%) e outros (6,44%). Com 1,2% de diferença, os temas escolhidos foram:

coleta seletiva de lixo/brinquedos para os professores e reciclagem de jornal/outras materiais para os alunos.



Segundo Reigota (2006), as oficinas têm um papel preponderante na transmissão da Educação Ambiental e na forma de fazê-la, pois o dia a dia em sala de aula pode ser muito mais rico se mesclado com atividades que envolvam as questões ambientais. Sabe-se que a escola é um dos locais privilegiados para a realização destas atividades, pois se dá oportunidade à criatividade do indivíduo.

A figura 3 demonstra que as vivências escolhidas pelos professores foram: conhecendo a biodiversidade (56,25%), cultivo e plantação de mudas nativas na escola (41,66%) e outros (6,44%). Os alunos escolheram: conhecendo a biodiversidade (73,71%) e cultivo e plantação de mudas nativas na escola (22,68%), entre outras sugestões (2,31%).



Tanto alunos quanto professores escolheram, preferencialmente, conhecendo a biodiversidade. Reigota (2006) ressalta que a realização de atividades que envolvam o conhecimento da biodiversidade é de grande importância, pois levam os indivíduos a adquirirem valores e interesse pelo meio ambiente, bem como vontade de contribuir para sua conservação e qualidade para as futuras gerações.

Na experiência, buscou-se trabalhar as questões socioambientais tanto dentro quanto fora de sala de aula, por considerar ambos os espaços importantes para que a EA ocorra, pois levam à reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e com seus semelhantes (VASCONCELLOS, 1997).

A palestra “Educação Ambiental na Escola” foi ministrada pela Professora Msc. Clarissa Lobato da Costa, representante do Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/NEA. A oficina foi sobre “Reutilização de materiais alternativos: jornal, retalhos de pano e garrafas pet, papelão etc.”. E o tema da vivência foi “Conhecendo a Biodiversidade”.

A vivência foi realizada no Parque Botânico da Vale onde participaram representantes da Comissão. A mesma constou de uma vasta programação, entre elas: trilhas ecológicas na Mata Ciliar e no Viveiro de Mudas, com distribuição de mudas de plantas (buriti, copaíba, pitomba, juçara etc.). Apresentação dos filmes: “Consciência Ambiental e Extinção da fauna silvestre”. Além de discussão sobre o conceito de conservação e preservação.

Tais atividades condizem com o que Reigota (2006) afirma que deve ser realizado em Parques e Reservas Ecológicas, os quais devem ter como enfoque prioritário as espécies animais e vegetais que aí vivem e suas relações de interdependências.

Realizou-se ainda uma reunião com a Coordenação do projeto e com o representante do Programa de Educação Ambiental da Secretaria de Educação - SEDUC, o qual fez uma abordagem sobre o COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, que envolve a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas atuais, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, e a Agenda 21.

Dessa reunião surgiu a elaboração de um Calendário Ambiental/2009, o qual apresenta uma vasta programação para ser executada durante todo o ano letivo, por meio de atividades a serem coordenadas pela Comissão da Agenda Ambiental, que passa a ser o executor do processo internalizado na escola desde o Planejamento como atividade pedagógica assumida por seus atores sociais.

O Sistema de Acompanhamento e Avaliação da Agenda será conduzido pela Comissão da escola a cada 3 (três) meses no período de um ano e, em seguida, a cada 6 (seis) meses no mesmo período, a fim de que o projeto atinja êxito na escola e para que as atividades da Agenda sejam utilizadas como um motivo de aprendizado permanente.

Essa proposta aproxima-se de algumas tendências educativas com base na avaliação do processo de amadurecimento de diversos projetos em EA, tais como instigar os indivíduos a analisar e participar na resolução dos problemas ambientais e propiciar um conhecimento que contribua para o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos e habilidades voltadas para a melhoria do ambiente (SORRENTINO, 1997).

Diante da dificuldade de encontrar dados publicados para uma discussão mais concisa em relação a este trabalho, visto que o que mais se encontra são propostas de elaboração de cartilhas da Agenda Ambiental, optou-se por apresentar algumas dessas propostas que utilizam como terminologia a Agenda 21 escolar, a qual assemelha-se à metodologia aplicada neste projeto.

Entre os casos, há das escolas: Nelson Antônio do Nascimento Júnior - Jardim São Marcos em Portugal, que utilizou essa proposta para restaurar o entorno da escola (SEMA, 2005), e a Dom Pio de Freitas - Joinville em Santa Catarina, que foi premiada por desenvolver e coordenar o projeto "Modificando a Escola através da Educação Ambiental: Construindo a Agenda 21 Escolar" (SANTOS, 2005).

No Maranhão, a Agenda 21 escolar é construída por meio do COM-VIDA, criado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC em parceria com o Ministério do Meio Ambiente - MMA. As Comissões são instituídas por meio de portarias emitidas pela Secretaria de Educação para São Luís e municípios do Estado do Maranhão, totalizando, até o ano de 2008, 28 escolas com a proposta (BRASIL, 2004).

Durante a I Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente do Estado do Maranhão, diversos representantes municipais relataram suas experiências em relação à construção das COM-VIDAS, as quais ainda se encontram fragmentadas e isoladas. Em contrapartida, houve a oportunidade de serem apresentados dados concisos, frutos de um trabalho de 2 anos na instituição, objeto deste estudo, colocando ainda à disposição dos presentes a metodologia aplicada.

Tal evento é de extrema importância, pois permite a troca de ideias que contribuam para consolidar uma prática educativa voltada às questões ambientais, o qual se considera um marco para a Educação Ambiental formal no Estado do Maranhão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, pois existem grandes dificuldades a serem enfrentadas, como o tamanho da escola, número de alunos, professores e vontade da diretoria de querer realmente implementar um projeto ou programa que irá alterar a rotina na escola, desde seu planejamento.

Além desses fatores, outros podem servir de obstáculos para que o mesmo tenha continuidade, como inserir as atividades sobre as questões ambientais no Projeto Pedagógico da instituição de ensino.

O desafio é grande, porém o trabalho desenvolvido até o presente momento serviu para tornar visíveis muitos aspectos que devem ser aprofundados, na busca de tornar os indivíduos cidadãos conscientes e sensibilizados a esse novo olhar sobre o ambiente, que culmine numa mudança de hábitos, fruto da internalização dessa problemática.

O conhecimento dos problemas ambientais levantados durante o diagnóstico será de extrema importância tanto para o professor, que poderá usá-lo como subsídio para planejar seu trabalho e eleger os meios para traduzir os problemas em conteúdos a serem trabalhados em aulas ou projetos, quanto para o aluno, pois permite que ele relacione aquilo que é trabalhado na escola com sua experiência diária, conferindo-lhe um despertar de consciência para que se reconheça como agente transformador da realidade.

Ao longo da análise do Plano de Ação, evidenciou-se que a maioria dos segmentos considera que é necessário motivação, comprometimento e participação de todos para a busca de soluções a serem praticadas para que o ambiente da instituição receba melhorias, a partir de metas de curto, médio e longo prazos.

Este foi um passo importante tanto para o desenvolvimento do projeto quanto para a implementação da Agenda, pois propiciou oportunidades para a solução dos mais variados tipos de interesses dos diversos segmentos nos diferentes turnos visto que envolve em suas atividades as mais distintas áreas da educação, visando à sensibilização e mobilização de todos.

Tem-se que a partir da continuidade do processo de sensibilização durante o desenvolvimento do projeto, o mesmo poderá gerar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida, como comunidades mais afastadas nas quais residam os diferentes segmentos escolares.

Apenas dessa forma, será implementada a verdadeira Educação Ambiental, a qual será fruto da ânsia de todos em construir um futuro em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com seus semelhantes.

É importante o contínuo incentivo às pesquisas de caráter disciplinar ou interdisciplinar e projetos sobre intervenções na realidade das escolas no tocante à Educação Ambiental para que se possa consolidar uma prática educativa que desenvolva novos valores em relação à forma de se ver, sentir e viver; em que a cidadania, a inclusão, o respeito, a convivência harmônica e a tolerância sejam uma constante na prática educacional.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, D. F. (2000) *Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão*. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4, out/dez. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol4c/daniel.htm>. Acesso em: 11 mar.2008.
- BARCELOS, V. H. L; NOAL, F. O. (2000) A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: NOAL, F. O; REIGOTA, M; BARCELOS, V. H. L. *Tendências da Educação ambiental Brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUCISC.
- BERNARDES, J. A; FERREIRA, F. P. de M. (2007) Sociedade e Natureza. In: CUNHA, S. B, GEUERRA, A. J. T. et al. (Orgs.). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 17-41.
- BRASIL. (1998) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – meio ambiente*. Brasília.
- _____. Lei n.º.795, de 27 de abril de 1999 (1999) Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília: Poder Legislativo, 28 abr.
- _____. Ministério do Meio Ambiente (2001) *Educação Ambiental: curso básico à distância - documentos e legislação da educação ambiental*. Coordenação Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. 5 v.2ª ed. Brasília - DF.
- CAVEDON, C. C. et al (2004) As múltiplas concepções de Educação Ambiental em uma comunidade escolar. In: KINDEL E. A. I (Org.). *Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas*. Porto Alegre: Mediação, p 65-69.
- EFFTING, T. R. (2007) *Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios*. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>. Acesso em: 23 set. 2008.
- LOUREIRO, C. F. B. (2006) *Trajectoria e fundamentos da educação ambiental*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

- NARDI, R. (2004) *Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores*. 5 ed. São Paulo: Escrituras
- OLIVA, J. T. (2000) *A educação ambiental na escola*. Série Programas de Educação Ambiental - TV ESCOLA/Salto pra o futuro. São Paulo?: TV Escola?.
- PÁDUA-VALADARES, C. (1997) Programa Integrado para a Conservação do Mico-Leão-Preto (*Leontopithecus chrysopygus*). IN: PÁDUA, S. M; TABANEZ, M. F. (eds). *Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil*. Brasília: IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas. p.119-131.
- RAMOS, P. B. (2003) *Proposta de implantação da agenda ambiental: o caso da comunidade escolar CEM - Liceu Maranhense*. São Luis - MA, 29f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2003.
- REIGOTA, M. (1998) *A floresta e a escola*. São Paulo: Cartaz.
- _____.M. (2006) *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense.
- RUY, R. A. V. (2004) *A Educação Ambiental na Escola*. *Revista Eletrônica de Ciências*. São Carlos, n° 26/maio. Disponível em: http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental.html Acesso em: 11 jun.2007.
- SORRENTINO, M. (1997) *Vinte anos de Tbilisi, cinco da Rio 92: a educação ambiental no Brasil*. debates sócioambientais. São Paulo: Cdec.
- VASCONCELLOS, H. S. R. (1997) A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes.